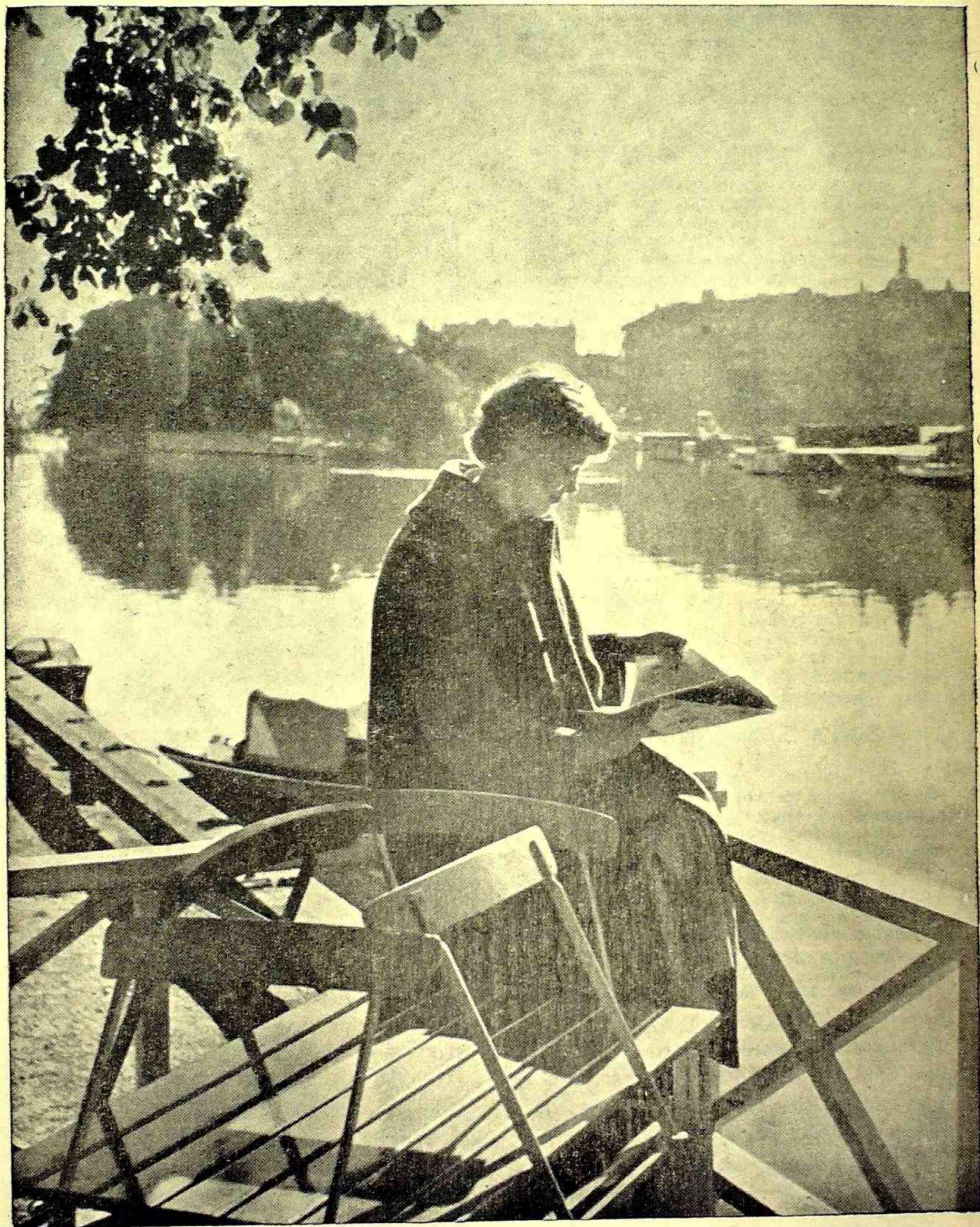


AVE MARIA

ANO LVI

São Paulo, 6-Novembro-1955

NÚM. 44



★ *Debaixo da luz intensa da natureza e perante o cenário maravilhoso, fica bem um sorriso que revela a paz da consciência e alegria de viver.* ★

Cumpram e agradecem as promessas e favores

JUIZ DE FORA — Da. Maria das Dores Lopes agradece a Santo Antônio M. Claret o bom resultado em uma operação de amígdalas.

MONTES CLAROS — Da. Gregória de Souza L. Pereira agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

DIVINO — Da. Elza Sales agradece a N. Sra. das Graças e Santo Antônio M. Claret a cura de seu filho Raschid Antônio.

CASCALHO — Da. Maria Minatel Peruchi agradece a Santa Rita de Cássia e Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada, esperando receber outra.

RIO CLARO — Devota agradece a Nossa Senhora uma graça recebida por intermédio da novena das Três Ave-Marias.

ITAPETININGA — Assinante agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret duas graças de saúde em favor da família. Envia 100,00 para as vocações claretianas.

CAMBARÁ — Da. Elisabet Lopes de Resende agradece a Jesus Sacramentado a saúde da sobrinha.

SÃO PAULO — Da. Leonor Godoi Dower agradece a São José ter livrado da morte a Antônio Rodrigues dos Santos. — Da. Maria C. Pinto agradece a N. Sra. Aparecida uma graça alcançada. — Achando-me muito aflita por uma súbita moléstia em minha neta, recorri a N. Sra. do Rosário, sendo prontamente atendida. Carmen Garcia Vieira.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Agradeço a N. Sra. Aparecida uma graça.

ITAPERUNA — Da. Ellete agradece a N. Sra. de Lourdes felicidade na radiografia da vesícula.

FORMIGA — Sr. Joaquim de Faria Costa agradece sua cura e da filha a S. A. M. Claret e Nossa Senhora.

ACAÍACA — Da. Maria de Lourdes agradece uma graça a S. A. M. Claret e São Domingos Sávio.

RANCHARIA — Devota agradece graças a N. Sra. Aparecida.

PUBLICAÇÃO DE GRAÇAS:

Com fotografia	120,00
Grupos religiosos, bodas de prata, etc.	180,00
Outras graças, duas ou três linhas	20,00

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tècnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam este ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

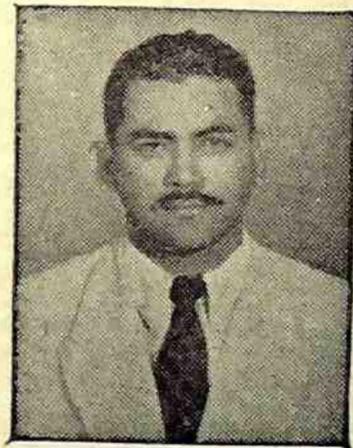
Prezado jovem, reza, peça a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.



BELO HORIZONTE

Men. Maria Auxiliadora Pio Simões, favorecida por Santo Antônio Maria Claret.



VERA CRUZ

Sr. Juracy Marques Carvalho, favorecido por Santo Antônio Maria Claret.



PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.:
Rua Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

ASSINATURAS:
Annual Cr\$ 50,00
Número avulso . . Cr\$ 1,00

OFICINAS:
Rua Martim Francisco, 646-656
Fone 52-1956

Espírito do mundo

SÃO comuns os que supõem calar às suas consciências o mundanismo, que lhes enche a vida, afirmando, doutoralmente, que o “verdadeiro cristão deve pertencer ao seu tempo”.

É verdade que aplaudimos. Devemos ser do nosso tempo. Mas é verdade que aplaudimos subordinando-a a estouta: “devemos cristianizar o nosso tempo”.

Donde, aquêle que baralha a virtude com o pecado; que frequênta com a mesma vontade a missa dominical e o filme escabroso; que, na sua biblioteca, mistura a Bíblia com romance depravados; que nos boletins de recenseamento populacional se diz católico, e que nas conversas de “café” diz os mais respeitáveis disparates sôbre as doutrinas “rigoristas” da Igreja acêrca do matrimônio; êsse não é o cristão do nosso tempo.

Nem aquêle que muito reza dentro da igreja mas logo se acovarda se ridicularizam a Fé; que se fecha em si mesmo à procura da própria santidade e não se lembra de que, à sua volta, outros há que também precisam de ser santos; que se es-

candaliza de escritores católicos escreverem romances menos devotos; nem êsse é o cristão do nosso tempo.

*

Mas o cristão que vive no mundo não para ser conquistado pelo mundo; antes para o conquistar — êsse é o cristão do nosso tempo.

O cristão que despreza o pecado e ama o pecador; o cristão que se defende dos maus jornais e livros diabólicos não só deixando de os comprar, mas sobretudo comprando e espalhando o jornal católico, o livro são; o cristão que foge ao mau cinema e dêle afasta quantos pode, ou se cultiva com os bons filmes e a êles leva muitos que precisam e, de contrário, talvez se metessem em casas de pecado; o cristão que se faz santo levando o seu próximo ao amor de Cristo, que obedece à Igreja, que se instrui na fé; o cristão que, acima da política, das conveniências sociais do servilismo burocrático, vive o seu catolicismo; êsse é o cristão dos nossos tempos.



★ **Selos marianos.**

Pela primeira vez circularam em Cuba selos marianos emitidos pelo Ministério de Comunicações. Num deles aparece Nossa Senhora da Caridade do Cobre, padroeira da nação. Outra série apresenta o santuário de Nossa Senhora. As emissões foram feitas a pedido das Damas de Ação Católica de Cuba.

★ **Peregrinação nacional.**

Com a maior imponência fêz-se a 82.^a peregrinação nacional francesa a Lourdes, de 17 a 23 de Agosto. Foram os peregrinos em 35 trens especiais. Compareceram 1.200 doentes. Foi difícil calcular o número de peregrinos, pois muitíssimos foram de automóvel. Figurou como presidente Mons. Theas, bispo de Lourdes. O prégador foi o Cônego Delteil, de Paris.

★ **Templo Cordimariano.**

Na arquidiocese de Colina (Alemanha), será construído um templo ao I. Coração de Maria. O lugar escolhido chama-se Alzen, da paróquia de Morbach. O templo será o atestado sincero da aceitação da mensagem de Fátima, pois a sua construção foi projetada como lembrança da peregrinação fatimense pela arquidiocese.

★ **Pela Paz.**

Celebrou-se no templo Votivo Internacional do Coração de Maria, em Roma, solene oitavário pela Paz.

No dia 31, seguindo o pedido do Papa, renovou-se a consagração do mundo ao Coração de Maria, oficiando no ato o cardeal Valério Valeri, Prefeito da Congregação de Religiosos.

★ **Do século V.**

A Real Sociedade de Amigos do País de Barcelona (Espanha) fundada em documentos inconcussos e em provas insofismáveis, declarou que o templo de S. Maria do Peno data do século V estando dedicado à Assunção de N. Senhora.

★ **Chefiando as Fôrças Nacionais.**

O presidente da Venezuela condecorou como Generalíssima dos Exércitos Nacionais a Virgem de Coromoto, Padroeira da Nação. A solene cerimônia realizou-se no dia da Independência, 5 de Julho, em Caracas. É a segunda vez, em três séculos que a pequenina imagem sai de seu santuário de Guanaré.

★ **Custará um milhão de dólares.**

Honduras encerrou o Ano Santo Mariano lançando a primeira pedra do Santuário Mariano de sua Padroeira, Nossa Senhora de Suyapa. A construção do templo orçada em um milhão de dólares, deverá concluir-se em fins de 1957 e será uma das catedrais marianas de maior imponência em terras da América.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Maria Amaral Menezes e Sr. Antônio R. Ferreira, de Santos. — Sr. Haroldo Sebastião de Carvalho, de Vera Cruz. — Da. Norma Combarini, de Garça. — Da. Maria do Carmo Andrioli e Da. Maria Pereira Lozano, de Duartina. — Da. Eutália de Angelis, de Pirajuf. — Sr. Geraldo A. Mendes. — Da. Maria V. C. Voss, de Tatuí. — Três Pontas: Da. Ruth de Sousa Mesquita, Da. Ceci Tôrres e Sr. Paulo Sousa Mesquita. — Da. Ida Croti Cilli, de Arseburgo. — Sr. Clemente Alfieri e Da. Esperança Alfieri, de Santa Mariana. — Da. Leni de Oliveira, de Estação de Marinheiros. — Da. Nair Georgetto e Th. Giraldi, de São Manoel. — Sr. Sebastião Messias Costa, de Cerqueira César. — Sr. Onofre Pinto, de Ubá. — Da. Neeta Pena, de Cantanduva. — Da. Hortência de A. Marques, de Campinas. — Da. Laude Fantinelli, de Mineiros do Tietê. — Da. Rosa Ferrari, de Piracicaba. — Da. Valentina Paula Lima, de Dois Córregos. — Da. Etelvina Vasques, de Alegre. — Da. Maria da Glória Ramos, de Mar de Espanha. — Da. Rita Ferraz Batista, de Presidente Alves. — Da. Anadir Sartor, de Bento Gonçalves. — Sr. Augusto Boribo, de Bariri.

Parada Evangélica

XXIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Mat. 9, 18-26)

Naquele tempo, estando Jesus a falar ao povo, apresentou-se um dos principais e o adorou, dizendo: "Senhor, minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe a mão sobre ela e viverá." E Jesus, levantando-se, o foi seguindo com seus discípulos. E eis que uma mulher, havia doze anos vítima de um fluxo de sangue, se chegou por detrás d'Ele, tocou-Lhe a orla do manto, porque ia dizendo consigo mesma: "Se eu tocar ainda que seja somente o seu vestido ficarei curada." Voltou-se Jesus e vendo-a disse: "Tem confiança, filha, a tua fé te curou." E ficou sã a mulher desde aquele momento. E, ao chegar à casa do príncipe, viu os tocadores de flauta e uma multidão de gente tumultuante e disse: "Retirai-vos, porque a menina não está morta, mas dorme." E eles zombavam d'ele. E, tendo saído a gente, entrou Jesus e tomou-a pela mão e a menina levantou-se. E correu esta fama por toda aquela terra.

Semente de ouro

"Mas vem, impõe a mão sobre ela e viverá."

Alguém afirmou que a sociedade já morreu. É o pessimismo desconcertante que penetra e domina certos espíritos.

Nem tudo está perdido. Precisamos viver o nosso tempo e no âmbito dessa jornada analisar melhor os fatos.

No entanto, importa fazemos as súplicas como o bondoso pai: Senhor! a sociedade está ameaçada de morte, mas vem, impõe a mão sobre ela e viverá. Mais do que nunca, impende rogar a Deus pelo mundo.

MISTÉRIOS DO FUTURO

O Apocalipse, escrito por São João Evangelista, figura em o Novo Testamento como um livro inteiramente diferente de toda a coleção novotestamentária. Não se trata de escritos históricos, como os Evangelhos, não se molda pelo estilo didático próprio das epístolas. Enquadra-se entre os proféticos.

Moisés abre a Bíblia descortinando os enigmas da criação, fecha-a João, com projeções luminosas sobre os dias incertos dos últimos tempos. No Gênesis impera o Reino de Deus pela criação, no Apocalipse o reino de Jesus Cristo pelo triunfo.

Apocalipse significa revelação, e se desenvolve em torno de mistérios. Nem tudo, porém, ressumbra enigmas. Há passagens claras, inteligíveis. Ao dissertar sobre este monumento profético de São João, exageram-se alguns autores, carregando demasiado as côres do mistério. No referente aos prognósticos enigmáticos, as nuvens se espessam e obumbram os raios solares da compreensão. Quanto aos outros aspectos, não. "Haja vista: o prólogo, os avisos às igrejas e aos seus pastores, as descrições do céu, dos anjos e dos mártires.

Não se supõem grandes alcances intelectuais para o entendimento das advertências morais, admoestações piedosas, atos de ação de graças e adoração para com Deus e Jesus Cristo."

Entretanto, para ler com inteligência o Apocalipse, exige-se familiaridade com as figuras bíblicas e cultura da História Eclesiástica.

No discernimento das coisas espirituais embaralham-se os espíritos desprevenidos, visto serem tratadas com formas corpóreas. A inanimação dos seres na pena apocalíptica de João, vê-se bafejada com o sopro da vida.

Nos ministros do Altíssimo, ganham mais os aspectos angélicos que humanos, os seres fantásticos mais que os reais.

Para uma cidade, as proporções somam-se às de um império — e os decretos divinos metamorfoseam-se em espada cortante.

A linguagem empolgante, talhada de impressionismos e surpresas, rendilhada de emblemas, pujante de novidades, assombra e cava na mente abismos de interrogações.

Dela se apoderou Cerinto, na disseminação do erro, nela se acoitaram os nepotianos para os boatos dogmáticos.

Isso tudo dificultou a adoção do Apocalipse no Cânon Eclesiástico. A sua canonicidade supera porém, desde o século V, todas as impugnações e dela ninguém pode duvidar. O evangelista João foi, de fato, o autor, e as razões se acumulam para defendê-lo. Escreveu-o no exílio de Patmos, ou logo depois, pelo ano 95, no reinado de Domiciano.

Em revista

P. 130 — Qual o exemplo elucidativo?

R. — Jerusalém, cidade dos judeus, prefigura a Igreja (tipo messiânico) pátria celeste (anagógico), alma do varão fiel (tropológico).

P. 131 — É exato afirmar que o Antigo Testamento é figura do Novo?

R. — É.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

As solenidades do ensino religioso neste ano e os seus dias melhores para a França

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

EM flagrante contraste com as perseguições do ensino religioso na católica nação que é a Bélgica, salienta-se este ano de 1955 pelas mais solenes manifestações por todo o mundo em seu favor para celebrar públicamente a canonização de São Domingos Sávio, o jovem adolescente de catorze anos, o primeiro da sua idade que não sendo mártir, como foi São Pancrácio, pelas suas heróicas virtudes mereceu ser elevado à suprema honra dos altares.

Os inúmeros colégios da Congregação Salesiana, com os muitos milhares de seus alunos, honraram solenemente e públicamente o seu glorioso condiscípulo, aluno do santo educador e plasmador de almas que foi São João Bosco.

Mas também neste ano destacou-se outro grande e glorioso educador da infância e da juventude, elevado pela beatificação à suprema honra dos altares: o Beato Marcelino Champagnat, fundador da inclita Congregação dos Irmãos Maristas.

Foi na França um esforçado reparador das ruínas amontoadas contra a religião pelos excessos antissociais e antirreligiosos da famosa Revolução que como as outras que se lhe seguiram, cuidou de extinguir a religião desde o princípio, suprimindo a idéia de Deus e dos deveres religiosos da mente e do coração da infância, para que a humanidade não cultuasse o nome de Deus e não desse obediência ao seu Criador, associando-se à conspiração perene de Satanás contra o Criador do Universo, embora fôsse só suprimindo o culto da religião católica.

Mas a Congregação fundada pelo Beato Marcelino Champagnat, apesar dos obstáculos do tempo contra todo empreendimento reli-

gioso, foi sempre avante com os seus colégios e 250.000 alunos por todo o mundo e crescendo o número dos Irmãos congregados até ao número de 9.000 que seguem as pègadas do seu fundador na instrução e na educação da infância e da adolescência.

Mereceu porém destacar-se nestes dias uma especial circunstância: na festa soleníssima, celebrada em Roma para a beatificação do venerado fundador, assistiu o ministro das Relações Exteriores, Sr. Antônio Pinay, causando certa estranheza esta novidade. E foi que a imprensa profana, apesar de que deu notícia deste ato público de veneração pelo novo beato, não quis indicar a verdadeira causa: o Sr. Pinay foi aluno dos Irmãos Maristas: êsses jornalistas, pouco ou nada amigos da religião, acharam que a honra dada ao Instituto era demasiada; mas devam saber êles, para a sua confusão e desengano, que o mesmo Sr. Pinay, ministro das Relações da França, alguns meses antes, declarou solenemente e sem respeito humano por ocasião da inauguração do grupo escolar católico de L'Arbresle (Dep. do Rhône): "Tudo o que sou devo às escolas católicas e aos Irmãos Maristas, que não só me instruíram, mas também me educaram."

O Sr. Pinay acentuou então que as antigas leis contra o ensino religioso foram superadas não por simples manobras políticas, mas pela experiência dos inconvenientes e malefícios da supressão do mesmo ensino e, portanto, pela necessidade de restabelecê-lo o quanto antes possível.

Como se vê, um belo contraste com a atitude dos socialistas da Bélgica que tardiamente, mas com ardor digno de melhor causa, vêm conspirando e lutando na sua política dominante contra a religião.

BOA VONTADE NO TRABALHO

Todo trabalho deve ser feito com disposição, alegria e bom humor. Fora dessas condições, até a mais leve ocupação pode tornar-se insuportá-

vel, causar mal-estar e preguiça. Procure ter boa vontade para trabalhar, encarando suas ocupações com alegria e bom humor. (SNES)



O mês das almas

CINCO MESES.

Durante o ano a devoção católica lembra em cinco meses algumas das mais belas e utilíssimas práticas de piedade que nos afevoram e despertam nossa fé. Março, o mês de São José — Maio, o lindo mês de Maria, a primavera de nosso ano espiritual — Junho, o mês do amor divino, do Sacratíssimo Coração de Jesus — Outubro, o mês do Rosário, da Rainha das devoções marianas, que Leão XIII tanto incentivou e a Igreja nos recomenda como refúgio seguro nos perigos da hora presente. Finalmente, Novembro nos faz levar ao pensamento tão profundo, tão consolador do purgatório e nos traz a lembrança de nossos mortos queridos. O mês das almas, o mês do sufrágio. Façamos tudo que pudermos para aliviar o sofrimento de nossos pobres irmãos da Igreja padecente, neste mês das almas.

A SORTE DAS ALMAS...

A sorte das almas está em nossas mãos. Deus assim o quis. Elas nada podem fazer para seu alívio, pois estão entregues à Justiça Divina, já não podem como nós ter o merecimento das boas obras. Dependem de nós. E seremos tão cruéis, tão ingratos, sabendo que sofrem tanto, e ficarmos indiferentes?

Não estarão gemendo lá nas chamas expiadoras, talvez entes queridos nossos e que fizeram tanto por nós neste mundo e tanto nos amaram? Não estarão, quem sabe?, padecendo por nossa causa?

Escreveu o piedoso Pe. Faber: *"Deus nos concedeu um tal poder sobre a sorte dos mortos, que esta sorte parece depender mais da terra que do céu."*

É uma grande verdade baseada na afirmação do Concílio de Trento: *As almas do purgatório são ajudadas pelos sufrágios dos fiéis, sobretudo pelo precioso sacrifício do Altar.*

Somos tão ricos neste mundo de méritos, do tesouro da Igreja — a Santa Missa, a Comunhão, as orações, as jaculatórias, as indulgências e não daremos um pouco desta riqueza as pobres e miseráveis almas que tanto padecem?

A devoção às almas é rica de graças. É um ato de caridade dos mais meritórios e um poderoso auxílio nosso, nesta e na outra vida.

As almas padecentes nada podem fazer por elas, mas por nós podem tudo e é uma consoladora verdade que nos ajudam e protegem. Já dizia Santa Teresa, com Santa Catarina de Gênova e outros santos: *"Tudo*

quanto pedimos a Deus pelas almas do purgatório, alcançamos logo do céu."

Vamos, pois, fazer deste mês de Novembro o mês da nossa grande caridade para com o purgatório, o mês do sufrágio.

NATAL DAS ALMAS.

Insisto mais uma vez. Não se esqueçam do Natal das Almas. Vão preparando um ramallete espiritual para ser oferecido às pobres almas neste Natal. Já temos em um expressivo e belo santinho de luto a fórmula para o ramallete e eu pediria que o adquirissem todos para o tesouro espiritual deste ano.

Ele está assim redigido e é muito prático:

Tesouro espiritual do NATAL DAS ALMAS

Missas celebradas _____
Missas ouvidas _____
Comunhões _____
Têrços _____
Mortificações _____
Vias-Sacras _____
Novenas das Almas _____
Visitas ao Cemitério _____
Jaculatórias _____
Esmolas aos pobres _____
Orações pelas Almas _____
Devoções diversas _____

NOTAS — Somar tôdas estas práticas e exercícios feitos em sufrágio das pobres Almas do Purgatório, e remeter, até fim de Janeiro, a MONS. ASCÂNIO BRANDÃO, São José dos Campos, Estado de São Paulo — ou à LIVRARIA DA "AVE MARIA", Caixa 615, São Paulo.

NOTA — Os tesouros em santinhos de luto estão à venda na Livraria da "AVE MARIA", Caixa 615, São Paulo. — Preço: cento, Cr\$ 15,00.

PRECIOSO DEPOIMENTO

Pe. A. NEGROMONTE

CONSULTO "Russia por dentro", pequeno livro de Goyenola, médico esquerdista uruguaio, que serviu na legação do Uruguai em Moscou. Ele adverte que não escreve a favor nem contra, mas "sobre" a Rússia. Diz o que viu e ouviu, sem os guias oficiais que encantaram a Graciliano Ramos, tornado otimista e ingênuo de repente.

"As mulheres trabalham duramente. Seus horários são de doze horas." Crianças também: "mesmo meninos levavam instrumentos de trabalho, envoltos em jornais ou trapos". "O problema da habitação é verdadeiramente pavoroso para a classe operária na URSS." As deficiências de calçado e de roupa são explicadas pelo esforço que se dedica à indústria pesada e conseqüente escassez da indústria ligeira. Uma das grandes curiosidades do povo é saber se os estrangeiros em seus países vestem melhor, têm bons calçados e comem bem...

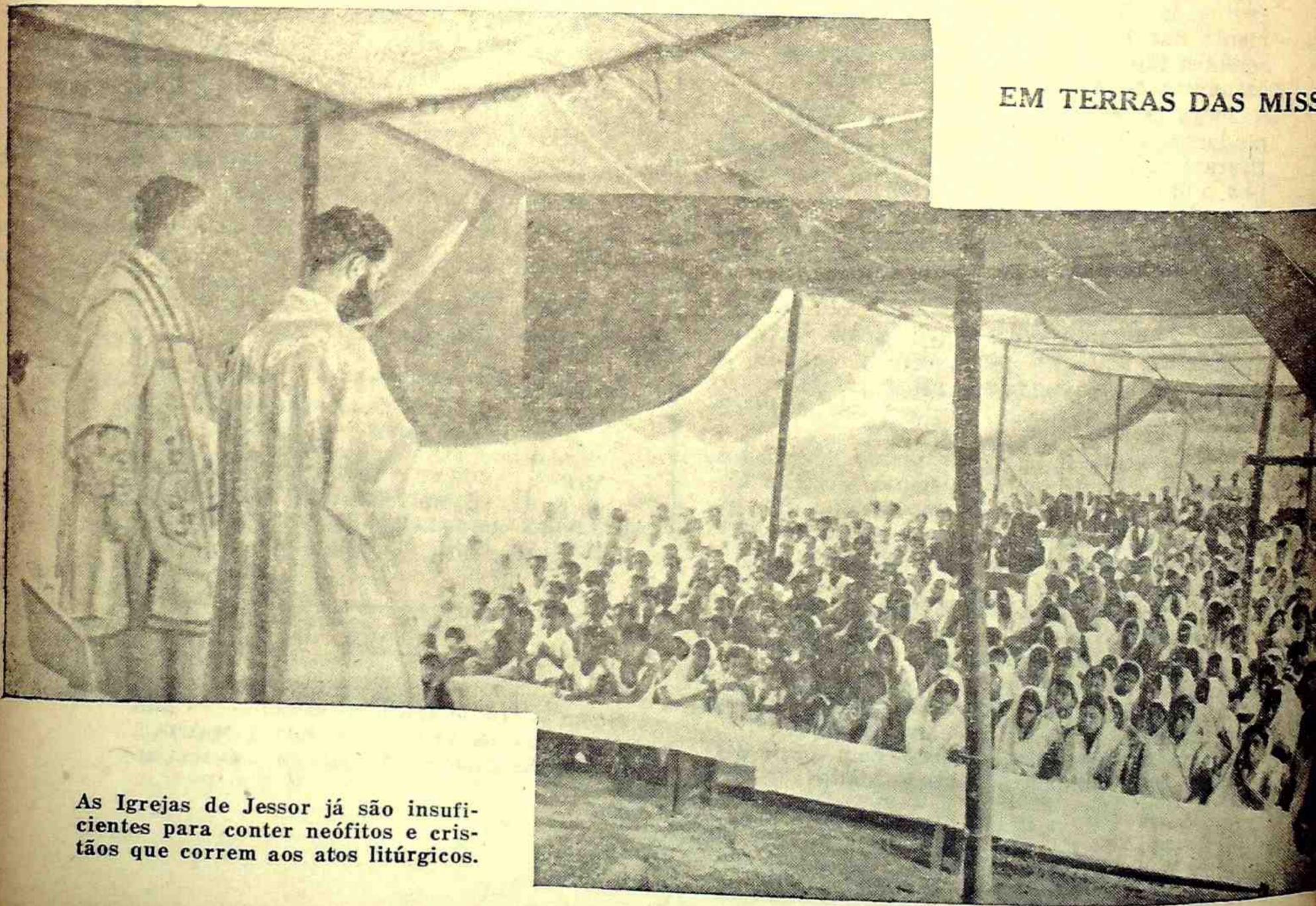
Entre as muitas amostras de liberdade soviética, transcrevo esta de Mora Rodriguez, jovem refugiada espanhola: "Sete anos estive na mesma casa, trabalhando com as mesmas pessoas... indo ao teatro (quando o comitê resolvia que eu fôsse e me enviava en-

tradas) com as mesmas pessoas. Não escolhemos os amigos: no-los impõem."

É pavorosa a descrição das habitações populares. "Comumente, numerosas pessoas em um cômodo, às vezes sem luz nem calefação." "A regra é uma família por peça" nas casas novas, os "coletivos" feitos de propósito para conforto do povo... "A promiscuidade em que se vive é origem de molestíssimas situações, em muitas oportunidades."

As informações que dá Goyenola sobre a espionagem pessoal na Rússia, são sufocantes. "Vive-se rodeado de espiões." Uns o são por gosto e profissão; outros, por medo, pois o silêncio é também perigoso: "Não elogiar, já é falta." Lá, um dia, o próprio Goyenola descobriu que um de seus amigos em Moscou era seu espião!

É um pequeno livro de cento e vinte e cinco páginas, sem pretensões, meros apontamentos, simples e correntio, mas que parece sincero. Gostaria de vê-lo em português, para contrarrestar os entusiasmos de uns tantos viajantes que voltaram da Rússia encantados com os hotéis, as escolas, os bairros, etc., que lhes mostraram, sem lhes darem oportunidade para verem outra coisa...



EM TERRAS DAS MISS

As Igrejas de Jessor já são insuficientes para conter neófitos e cristãos que correm aos atos litúrgicos.

A Embaixatriz do Pakistão, na Holanda, visita a "Casa Mãe" das Irmãs da "Missão Médica", elogiando seu trabalho em terras do Pakistão. Dirigem ali 4 grandes hospitais.



“A MINHA RELIGIÃO...”

O homem foi criado por Deus. E isso não quer dizer que Ele o tenha feito existir de modo a aguentar-se sozinho na existência, como o pedreiro faz a casa que depois se mantém de pé quando completada. O homem e todos os outros seres estão, a cada momento, em tudo dependentes de Deus. Se Ele deixasse de os querer, passariam imediatamente a nada. Deus é Senhor de tudo o que existe e, portanto, também do homem. Se o homem está assim, em tudo, dependente de Deus seu Senhor, isso exige que ele acompanhe com a inteligência e a sua vontade livre essa ligação a Deus, amando-Oo e conhecendo-Oo. A Religião é este laço da vontade e a inteligência a unir-nos a Deus.

Só o homem religioso é verdadeiramente homem. Porque só ele entra no caminho da Vontade de Deus, único que o pode lavar à perfeição e à felicidade completa. Por isso se Deus revelasse uma certa religião, isto é, se dissesse aos homens o que é que queria deles, o modo como haviam de satisfazer essa Vontade, dando assim uma ordem a todos, todos estariam obrigados a praticar essa religião revelada, cumprindo o que Deus mandasse e acreditando no que Ele ensinasse.

Foi Deus que fez o homem. Só Ele o sabe guiar até àquilo para que ele foi feito — ser feliz em Deus. Ouve-se muitas vezes dizer: “Eu tenho a minha religião...” Quem assim pensa parece mas é não ter religião alguma.

Porque a religião não é minha ou tua, duma classe ou duma nação, mas consiste em cumprir a vontade de Deus que nos fala, impondo-a a todos. Se cada qual tivesse a sua religião, a certa altura estava cada um a fazer o que melhor lhe parecesse. Não haveria uma ordem que guiasse a todos. E — o que é mais grave — quantos enganos e ilusões, seguidos de terríveis desilusões! Isso de cada qual ter a sua religião é um erro tão ridículo como uma criancinha de um ano afirmar solenemente “Eu é que faço a minha vida... mais ninguém tem sentenças a dar-me”. A criança não sabe a vida que a espera, nem o homem pode medir a grandeza do destino que Deus lhe marcou ao criá-lo. “O homem não é senhor dos seus caminhos.”

Se todos temos a obrigação de praticar a religião que Deus nos revelar e ordenar, isso leva-nos a ter de utilizar todos os meios para isso necessários. Evidentemente que o principal é conhecer essa religião. Pois só podemos cumprir uma obrigação se a conhecemos.

Assim, é grave obrigação procurar conhecer se uma religião de que nos parece haver sérias razões para ela vir de Deus, d'Ele vem realmente. Devemos perguntar, estudar, ouvir as pregações... em suma, instruir-nos na nossa religião, ou — para quem não a tem — procurar encontrá-la. Vem a propósito lembrar que é um grave dever dos pais o ensinarem a seus filhos a religião verdadeira ou mandarem-nos à catequese...

Consultório Popular

P. 2.906. — *Alguns livros de devoção enunciam os mistérios do Rosário com expressões breves, outros com mais amplas explicações. Desejo saber qual é a forma mais certa.*

R. — Ambos os modos são igualmente certos.

* * *

P. 2.907.* — *É permitido tomar café pela manhã e depois comungar? O café não quebra o jejum?*

R. — O café quebra o jejum eucarístico. Não obstante estar em vigor a lei do jejum eucarístico, há casos em que é permitido comungar depois de se ter tomado alimento. Assim, uma pessoa doente ou fraca, que não pode ficar em jejum sem sentir-se mal, pode tomar café, leite ou algum outro alimento líquido e depois comungar. Para fazê-lo é necessário observar as seguintes condições: 1.º) O alimento deve ser líquido; 2.º) Deve ser tomado uma hora antes da comunhão; 3.º) Antes de comungar declarar ao sacerdote que tomou alimento e conformar-se com o que êle decidir.

* * *

P. 2.908.* — *Qual o seu parecer a respeito do programa "Campanha da Boa Vontade", transmitido pela Rádio Tamoio todos os dias às doze horas?*

R. — É programa espírita. Os católicos não podem ouvi-lo.

* * *

P. 2.909.* — *Passei a Semana Santa numa cidade do interior. Na Sexta Feira Santa o Vigário avisou que, para fazer a adoração da cruz bastava ajoelhar-se diante dela e inclinar a cabeça, em sinal de adoração, sem necessidade de tocar os lábios na imagem de Cristo. Está certo fazer como o Vigário disse?*

R. — Está certo. Os fiéis devem conformar-se com as disposições que forem dadas pelos respectivos Vigários a respeito das cerimônias, procissões e outros atos litúrgicos, sem que lhes seja lícito reclamar ou alegar que em outros lugares o costume é diferente. Cada terra com seu uso...

* * *

P. 2.910.* — *Sou atacado por maus pensamentos. Procuro afastá-los, mas não consigo. Cometo pecado tendo estes maus pensamentos?*

R. — Não. Os maus pensamentos só constituem pecado quando são admitidos e procurados voluntariamente.

P. 2.911.* — *Tempos atrás pensava comigo mesmo: A Igreja católica não é a verdadeira, não pode ser. Se fôsse, não haveria tantas religiões. Cometi pecado grave?*

R. — Se admitiu este pensamento tendo consciência de que era contrário à fé, cometeu pecado grave. Se procurou afastá-lo, não houve pecado.

* * *

P. 2.912.* — *Ajuntou selos para as Missões. Algumas pessoas me perguntaram o que fazem as Missões com estes selos inutilizados e eu não soube o que responder.*

R. — Os selos são vendidos aos colecionadores. O dinheiro da venda é empregado nos Colégios, Asilos, Hospitais e outras obras das Missões.

* * *

P. 2.913.* — *Algumas pessoas me disseram que a Igreja canonizou Bocage a trôco de dinheiro. É verdade isso?*

R. — Bocage... "santo"?!... É a primeira vez que ouço tal coisa. As pessoas que lhe disseram que a Igreja o canonizou, ou são ignorantes ou maliciosas demais. É muito provável que lhes convenha o segundo qualificativo. A Igreja só canoniza as almas que brilharam pela heroicidade de suas virtudes, e não libertinos e devassos da categoria de Bocage.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

MONÓTONO O ROSÁRIO?

Termina uma conferência Monsenhor Fulton Sheen, o notável apóstolo de Nova York, e dêle se aproxima uma jovem:

— Vossa religião não tem substância. Tudo se reduz a murmurar as mesmas preces um dia após outro, até que por monótonas já não significam nada.

Enquanto a jovem assim fala, Monsenhor nota junto dela um jovem que a acompanha.

— Quem é este jovem? — pergunta-lhe.

— Meu noivo. Deseja alguma coisa dêle? — contesta com ironia a jovem.

— A sra. disse-lhe hoje que o ama?

— Sim.

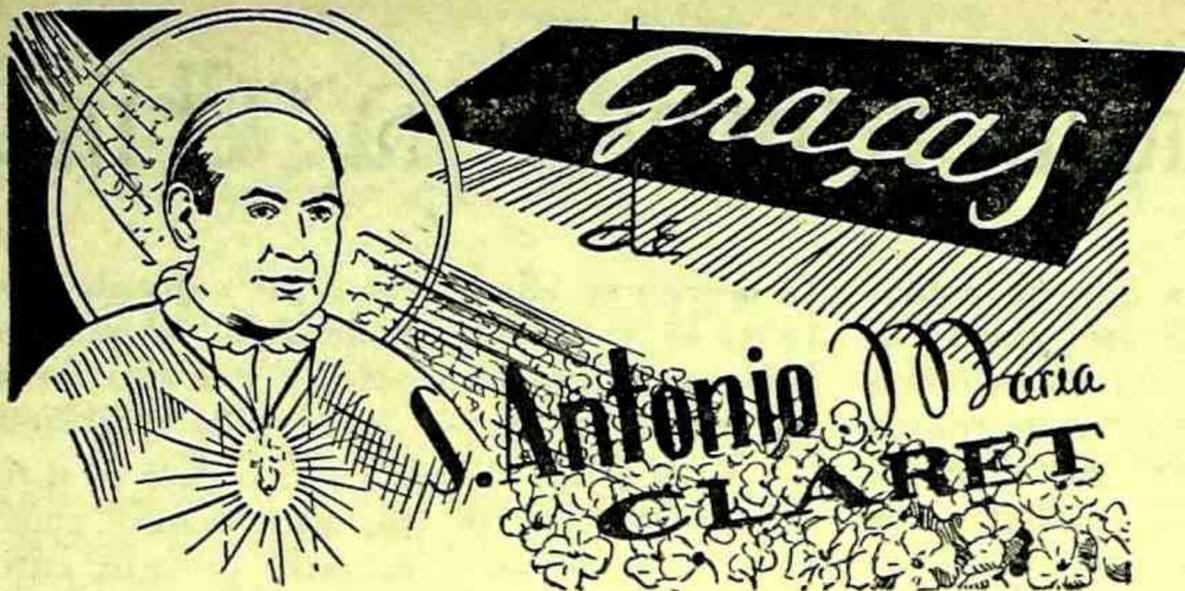
— E disse-lhe ainda o mesmo a semana anterior e a precedente?

— Sim.

— Pois bem, não acredita que utilizando hoje as mesmas palavras que ontem e que a semana passada, é uma monotonia sem sentido?

Essa jovem é hoje uma católica fervorosa.

Monsenhor conhecia a frase de Lacordaire, a propósito do Rosário: "O amor não tem mais que uma palavra: e dizendo-a sempre, não se repete nunca"



A leitura de livros bons foi sempre considerada de grande utilidade. Hoje é de suma necessidade. É que o povo sente loucura pelos livros. Se não tiver os bons, lerá os maus. São os livros o alimento da alma.

(Santo Antônio M. Claret.)

BAIRRO DOS FOGAÇAS — Da. Ana A. Lores agradece a cura dos olhos do filho, haver sarado uma filha de rutura da clavícula e ter sido feliz na hora do parto. Envia 40,00.

ITAPETINGA — Devota agradece a S. A. M. Claret e envia 300,00 para as vocações, pelo êxito de uma operação da filha, ter colocado no lugar os dentes tortos de outra e pela concórdia de pessoas da família.

JOÃO RAMALHO — Tendo sumido um objeto de ouro de uma pessoa, recorri a S. A. M. Claret, e atendido envio 15,00. — Albino Conte.

ARARAS — Da. Palmira Zambon envia 100,00 agradecendo a S. A. M. Claret graças de saúde.

— Da. Josefina Brambila entrega 20,00, pedindo a saúde da vista.

— Da. Josefina Zambon agradece a sua saúde e da família; envia 10,00.

MONTE ALEGRE DO SUL — Assinante agradece a S. A. M. Claret haver sarado de dores e envia 30,00.

— Devota agradece a proteção do santo no parto da cunhada, que foi feliz no nascimento de duas meninas e entrega 20,00.

— Da. Rut Martins Godoi agradece a saúde do filho, que esteve com tétano; envia 20,00.

— Da. Alaide Pelatti Begallo agradece a saúde de Hermínio Begalli, desenganado dos médicos e em estado de morte. Envia 30,00.

— Da. Antônia de Souza, sofrendo de tonturas, recorreu a S. A. M. Claret; encontra-se boa e envia 50,00.

— Da. Carolina Povla Mazetto agradece ao milagroso santo e a outros a cura da irmã Zenaide, desenganada dos médicos, com peritonite; envia 15,00 para as vocações.

— Da. Maria Bartacola Conti agradece graça de saúde e envia 10,00.

TRÊS CORAÇÕES — Estando com meu cunhado passando mal, recorri a S. A. M. Claret, sendo atendida. Envio óbolo para as vocações. — Maria de L. Lorenzo.

GUARACI — Tendo conseguido a saúde pela intercessão de S. A. M. Claret, envia 20,00 de promessa. — Cristina Aléssio.

SOROCABA — Revmo. Pe. Adolfo Testa agradece saúde e obtenção de assunto momentoso por meio de S. A. M. Claret, enviando auxílio às vocações.

LIMEIRA — Da. Teresa Regitano Patrício, tendo melhorado seu tratamento, agradece a S. A. M. Claret e envia 30,00 para as vocações.

OURO PRETO — Da. Maria José Matos agradece a S. A. M. Claret a felicidade na operação a que se submetera. Oferece 20,00 às vocações claretianas.

— Por ter recebido uma graça em favor de sua saúde, o Sr. Geraldo V. de Castro entrega às vocações 100,00.

TUBARÃO — Estando meu filhinho muito doente, recorri a S. A. M. Claret, sendo prontamente atendida. Envio 50,00 para as vocações. — Joana Lopes Lepolli.

MOGI-MIRIM — Agradeço a S. A. M. Claret a solução de um negócio que alcançei pela novena do santo e envio 65,00 para a Bolsa. — João Gregório de Oliveira.

GUARANI — Sr. José Alvarez Filho agradece a S. A. M. Claret o restabelecimento da saúde do filho Luís Albert e envia 150,00 para as vocações claretianas.

URUGUAIANA — Da. Ana Loureiro Gonçalves agradece a S. A. M. Claret haver o filho sarado de úlcera duodenal, esperando outras graças do milagroso santo.

LEOPOLDINA — Da. Ruth Costa envia 100,00 às vocações, agradecendo a S. A. M. Claret a saúde.

MURIAÉ — Da. Helena Sobrinho, tendo recorrido em hora de aflição a S. A. M. Claret e sendo atendida, envia 100,00 às vocações.

TAUBATÉ — Da. Ana A. Martins agradece a S. A. M. Claret a felicidade na operação, enviando 190,00 às vocações.

DIVINÓPOLIS — Assinante agradece ao santo a graça de receber uma importância emprestada, que não tinha esperança de recuperar. Envia 50,00.

LAVRAS — Da. Maria da Glória Chitana agradece a saúde, enviando de promessa o dinheiro ganho com o próprio esforço.

PÓRTO FELIZ — Estando minha filhinha com a garganta inflamada, recorri ao santo e fui atendida. Envio 20,00. — Juventino R. Silva.

SÃO CARLOS — Sofrendo males de fígado, usei toda classe de remédios. Não obtendo resultado, recorri ao milagroso S. A. M. Claret, sentindo-me agora curado. Envio 50,00 à Obra das Vocações. — Sebastião Nunes Carvalho.

Nas horas de sofrimento, amargura ou atordoamento espiritual, reze a Santo Antônio Maria Claret. Invoque-o sempre e não se arrependará.

A perseguição religiosa na China

O mundo inteiro sabe que os comunistas chineses têm aniquilado todas as obras católicas daquela nação, expulsando os missionários, destruindo grande número de igrejas, aprisionando muito sacerdotes e grande multidão de cristãos. Como se explica que, sendo os católicos chineses nada mais que três milhões, em uma nação de seiscentos milhões de habitantes, o governo de Mao Tse Tung se empenhe tão pertinazmente em persegui-los, tratando dessa Igreja “reformada”, com hierarquia, disciplina e dogmas que se acomodem a seu gosto?

É a pergunta que se fez ao R. P. Bonnichon, jesuíta francês, recentemente expulso da China, depois de ter sido 15 anos decano da Faculdade de Direito Civil da Universidade Católica de Shanghai.

“Esta bárbara perseguição se explica por duas razões, disse-nos êle. Em primeiro lugar, o comunismo chinês não renunciou os seus princípios filosóficos, no que fundamenta toda sua ação sobre êles. Pois bem, segundo a filosofia marxista, a religião é uma superstição anti-científica, condenada a desaparecer, devendo a ditadura popular contribuir, por todos os meios, para o seu desaparecimento. Por que o povo não acredita nos filósofos comunistas, quando se expressam com tanta franqueza?

“Existe, porém, outra razão, mais profunda e mais difícil de compreender para quem não tem vivido sob o regime comunista durante meses e anos. O Estado comunista pretende impor a cada um sua ideologia. Não só há de crer nos princípios do marxismo-leninismo, mas cada qual tem de aderir, cada dia e por um compromisso pessoal, à política agrária, industrial, religiosa, militar, higienista, artística, escolar, etc. do governo. Isto não é um sonho de político totalitarista, mas uma realidade lograda, obtida sobre centenas de milhões de cérebros.

Todo mundo, na China, assiste várias vezes por semana à discussão, em “pequenos grupos”, desta política do governo. Na realidade, não se trata de discuti-la, senão de conhecê-la e aceitá-la, tendo cada um que falar e comprometer-se, por sua vez. A crítica de uns pelos outros, a autocrítica obrigatória, todas as pressões do grupo sobre o indivíduo, obtêm eficazmente es-

ta adesão cotidiana, tanto mais quanto que todos os grupos estão controlados pela polícia, constituindo assim o estreito ardid que oprime a existência de cada indivíduo.

“No fundo de tudo isto existe a obrigação jurídica, já que não pensar como pensa o governo é cometer um ato anti-revolucionário, e êste delito — o único delito — é o que enche diàriamente os cárceres e campos de trabalhos forçados. Um Estado que, além dêesses meios de coerção, tem em suas mãos o acesso a todos os empregos, assim manuais como intelectuais, e que, portanto, é o único que dá alimento, pode aspirar a êste domínio das consciências, e a experiência demonstra que o consegue.

“Imaginal agora a reação dêeste Estado diante de uma religião como a católica, diante de dogmas intangíveis, da norma moral não ditada por êle, uma autoridade eclesiástica que êle não designou, um reino que não é dêeste mundo e que, portanto, escapa ao seu domínio, uma pretensão de governar as almas. Tudo isto, que é a religião pura, sem mescla de política, êle não pode tolerar. Que os fiéis assistam aos seus ofícios religiosos em suas capelas, pode-se consentir provisoriamente. Os cantos latinos ou chineses dos católicos, como o incenso e as candeias dos pagodes, podem ser objeto da “liberdade religiosa”, porém, de modo algum, uma sociedade hierárquica, universal, com um dogma e uma moral intangível... Pode-se tolerar um CULTO, porém não uma IGREJA. Por isto se afana em destruí-la. Fora desta razão fundamental, o mais são vãos pretextos, hábeis jogos, nuvens de fumo para encobrir o ataque.

“Os cristãos, porém, confiam nas promessas divinas. Sabem que êles são a Igreja. Dizia um funcionário comunista a um menino cristão: “Vês que a Igreja está condenada à morte? Dentro de dez ou vinte anos, as capelas estarão convertidas em salas de cinema, e já não se falará mais em sacerdotes nem bispos.” O menino respondeu: “Mesmo assim, existirá a Igreja, porque eu serei a Igreja!”

*

⇒ HÁ BÊNÇÃOS DE DEUS que entram quebrando os vidros. (Louis Veullot.)

Crônica Internacional

Um templo nacional em honra dos mártires de Uganda.

Os bispos de Uganda, por ocasião de sua Conferência anual, fizeram uma convocação em favor da construção de um santuário nacional dos mártires de Uganda. A igreja será edificada em Namugongo, bem próximo do lugar onde o Beato Carlos Lwanga, Patrono da Ação Católica da África, e seus companheiros, foram queimados vivos em 1886.

A Comissão organizada para o levantamento do Santuário está presidida por Mons. Billington, Bispo de Kampala, em cuja diocese se encontra Namugongo.

Prestes a serem liquidados os missionários na China.

Durante o mês de Março último chegaram de Shanghai, para Hongkong, seis Irmãs de Misericórdia, as últimas estrangeiras da Congregação que permaneciam na referida cidade. Das religiosas da Misericórdia, chinesas, 5 gozam de liberdade em Shanghai, outras 2 em Hankow e 5 em Hunan, enquanto que uma está prêsa em Lingling (Hunan) há vários anos.

Continuam ainda em Shanghai cinco Carmelitas estrangeiras. Vinte franciscanas Missionárias de Maria, chinesas, trabalham, todavia às ordens dos comunistas no Hospital do Sagrado Coração, da mesma cidade.

Em meados de Março, chegaram igualmente os últimos missionários estrangeiros da diocese de Yengchow: três Padres da Sociedade do Verbo Divino, dois alemães e um austríaco.

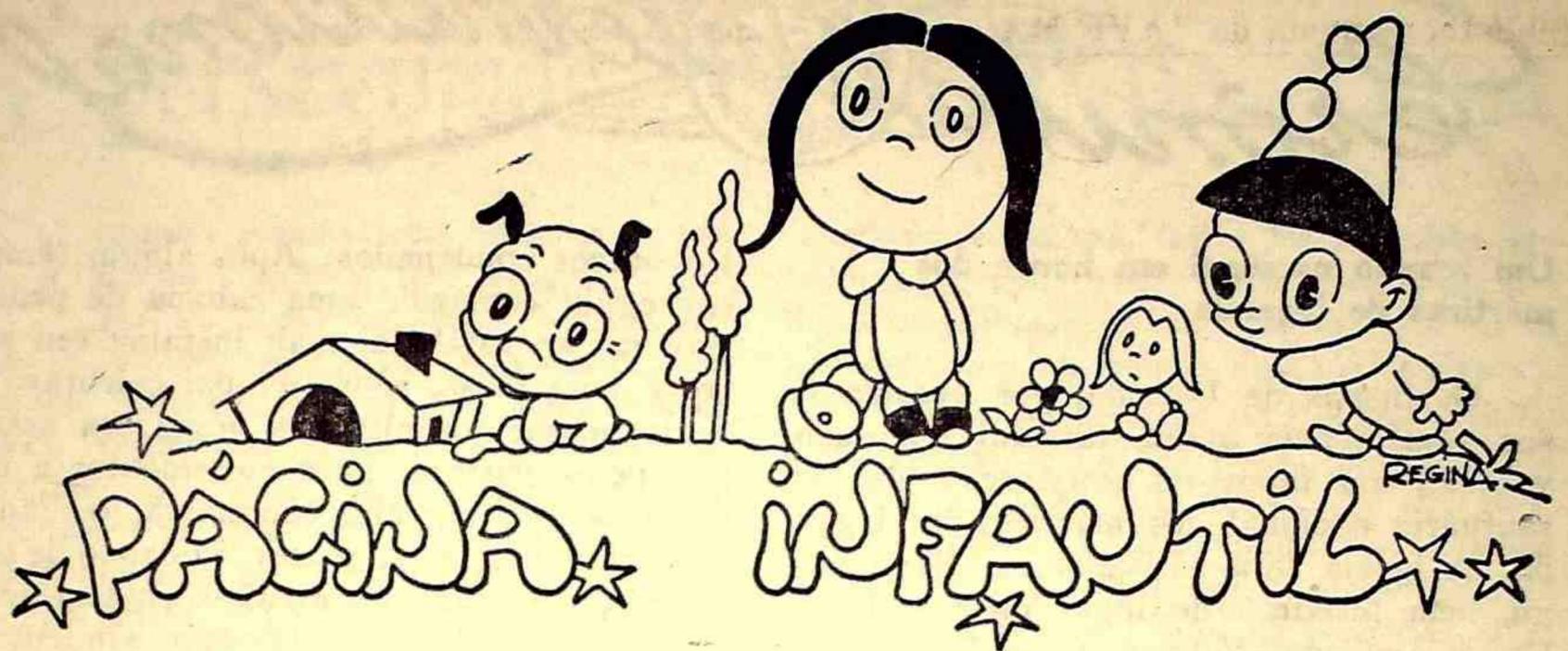
Reduzido a pastor de cabras, um missionário da China.

Procedente da diocese de Yengchow, na China comunista, chegou a Hongkong, em 12 de Março, o R. P. Mittermullner, austríaco, da Sociedade do Verbo Divino. Em conseqüência da reforma agrária, foi êste padre desapropriado de sua casa, tendo que se refugiar num estábulo com mui-

tos outros condenados. Após algum tempo conseguiu construir uma cabana de pedra, próxima ao estábulo, e ali instalou seu catre e uma mesa, sôbre a qual celebrava a santa missa, que algumas vêzes era assistida pelos cristãos. Para incrementar a resistência à campanha comunista, o Padre Mittermullner fêz-se pastor, cuidando de um rebanho de cabras. Os cristãos ajudam-no a viver, levando-lhe secretamente alimentos.



A fé exige que o problema vocacional e missionário ocupe na mentalidade e na alma dos fiéis um lugar próprio. Por CARIDADE todos os fiéis devem trabalhar na conversão de todos os infiéis. Os que assim não fazem, ofendem a caridade. Colocar-se fora dêste princípio é contra o espírito cristão.



REGINA MELILLO DE SOUZA

A lição

Mestre Sabiá pôs todos os passarinhos em fila e, erguendo a batuta, contou:

— Um... dois... três!

No mesmo instante, em límpidos gorjeios, os passarinhos começaram a cantar:

“Mal desponta a madrugada
O sol se põe a escutar
O canto da passarada
Alegrando a terra e o mar!
Lá-lá-ri-lá-lá-lá-lá!
Lá-lá-ri-lá-lá-lá-lá!...”

Todos os passarinhos cantavam, e aqueles sons melodiosos enterneciam as flores. E as borboletas, que por ali passavam, sorriam para êles.

Todos gorjeavam alegremente, seguindo o ritmo marcado por Mestre Sabiá. Todos cantavam, menos um: o Pintassilgo.

— Por que não canta, rapaz?

O Pintassilgo abaixou a cabeça, carancudo.

— Diga: por que não canta como os outros, seus irmãos?

— Ele está com dor de garganta, professor! disse um Tuim bisbilhoteiro.

— É mentira, professor! afirmou um Canário vestido de amarelo. O Pintassilgo ficou assim depois que conversou com os cisnes da lagoa!

— É verdade! disse o Benteví.

Depois que a aula terminou, os passarinhos se afastaram, em alegres bandos. Só o Pintassilgo ficou encorujado num canto, escrevendo numa fôlha de roseira, o castigo passado por Mestre Sabiá:

“Todos os passarinhos devem cantar e aprender sua lição!”

“Todos os passarinhos devem cantar e aprender sua lição!”

Terminada a cópia, Mestre Sabiá perguntou:

— Agora vai me contar o que aconteceu com você?

O Pintassilgo era um dos melhores alunos

da escola. Cantava que dava gosto. Seus trinados eram límpidos, sonoros e tão harmoniosos, que faziam estremecer de emoção até as pedras dos caminhos.

— Vamos, rapaz! Diga o que há!

— Não é nada, professor, mas... acho que vou sair da escola. Não canto mais!

E depois de um fundo suspiro, êle explicou:

— Ontem, depois das aulas, fui à lagoa conversar com os cisnes que vivem lá...

— E então! O que aconteceu

— Achei os cisnes tão lindos, tão elegantes e belos, que...

Ele encorujou-se ainda mais, depois continuou:

— Detesto ser passarinho, professor! Eu queria ser um cisne. Branco, alvo como a neve!... Já viu um cisne, professor

— Muitos, meu rapaz!

— E não ficou triste, sabendo que existem aves tão lindas e felizes, enquanto somos tão pequeninos e inúteis?

— Não diga isso, bobinho! Não somos inúteis. Se não existíssemos, os insetos se multiplicariam de modo assustador e invadiriam a terra!

Mestre Sabiá acercou-se do Pintassilgo e disse:

— Deixe de ser tolo e mande embora essa pontinha de inveja!

— Inveja, professor?

— É, sim. E se quer ser feliz, contente-se com sua sorte. Que adianta ficar jururu e sorumbático, sonhando coisas impossíveis, que não podem acontecer? Você nasceu passarinho. Passarinho há de ser!

O Pintassilgo concordou e, dali a pouco, sorria o Mestre Sabiá, ouvindo-o, de novo a cantar:

“— Mal desponta a madrugada
O sol se põe a escutar
O canto da passarada
Alegrando a terra e o mar!
Lá-lá-ri-lá-lá-lá-lá!
Lá-lá-ri-lá-lá-lá-lá!...”

Os noivos

glória diante dos homens! E diante de Deus? Muito pode V. Senhoria neste mundo; mas..."

"Sabe o sr.," disse Dom Rodrigo interrompendo, com azedume mas não sem certo sobroço, "sabe o sr. que, quando me dá na veneta ouvir uma prédica, eu sei muito bem ir à igreja, como fazem os outros? Mas em minha casa! Oh!"; e continuou com um sorriso forçado de mofa: "O sr. me trata melhor do que eu mereço. O prégador em casa! Só o têm os príncipes."

E êsse Deus que pede contas aos príncipes da palavra que lhes faz ouvir nos seus palácios; êsse Deus que usa agora para com V. Senhoria de um rasgo de misericórdia, mandando um seu ministro, indigno e miserável, porém um seu ministro, a pedir por uma inocente..."

"Em suma, padre", disse Dom Rodrigo, fazendo menção de retirar-se, "eu não sei o que é que o sr. quer dizer: não entendo outra coisa senão que deve haver por aí alguma menina que lhe interessa muito. Vá fazer suas confidências a quem quiser; e não tome a liberdade de aborrecer por mais tempo um gentil-homem."

Ao movimento de Dom Rodrigo, pusera-se-lhe o nosso frade na frente, mas com grande respeito; e, levantando as mãos, como que para suplicar e para detê-lo ainda um instante, respondeu ainda: "Ela me interessa, é verdade, porém não mais do que o senhor; são duas almas que, ambas, me interessam mais do que o meu sangue. Dom Rodrigo! eu não poso fazer por V. Senhoria outra coisa senão pedir a Deus, mas fá-lo-ei bem de coração. Não me diga que não: não queira manter na angústia e no terror uma pobre inocente. Uma palavra de V. Senhoria pode fazer tudo."

"Pois bem", disse Dom Rodrigo, "já que o sr. acha que eu posso fazer muito por essa pessoa, já que essa pessoa lhe interessa tanto..."

"Então?" prosseguiu ansiosamente o Padre Cristóvão, a quem o gesto e as disposições de Dom Rodrigo não permitiam abandonar-se à esperança que essas palavras pareciam anunciar.

"Então aconselhe-a a vir colocar-se sob a minha proteção. Não lhe faltará mais nada, e ninguém ousará incomodá-la, ou então não sou cavaleiro."

Ante tal proposta, a indignação do frade, até então dificilmente contida, explodiu. Todas aquelas belas propostas de prudência e de paciência esvaíram-se em fumo: o homem velho achou-se de acôrdo com o novo; e, nesses casos, Frei Cristóvão valia realmente por dois. "A sua proteção!" exclamou êle dando dois passos atrás, firmando-se altivamente no pé direito, pondo a mão direita no quadril, erguendo a esquerda com o indicador estendido para Dom Rodrigo, e cravando-lhe no rosto dois olhos inflamados: "A sua proteção! Foi melhor que

me falasse assim, que me fizesse tal proposta. Encheu-me as medidas, e já não o temo."

"Como é que fala, frade?..."

"Falo como se fala a quem é abandonado por Deus e não pode mais meter medo. A sua proteção! Eu bem sabia que aquela inocente está sob a proteção de Deus; mas V. Senhoria faz-me sentir agora com tanta certeza, que já não preciso de cautelas para lhe falar dela. Luzia, digo: veja como pronuncio êste nome de frente erguida e de olhos imóveis."

"Como! nesta casa!..."

"Tenho compaixão desta casa: a maldição está suspensa sobre ela. Vá esperando que a justiça de Deus terá consideração com quatro pedras e sujeição a quatro capangas! V. Senhoria pensou que Deus fêz uma criatura à sua imagem e semelhança para lhe dar o prazer de atormentá-la! Pensou que Deus não saberia defendê-la! Desprezou o aviso de Deus! Julgou-se a si mesmo. O coração do Faraó estava endurecido como o seu; e Deus soube despedaçá-lo. Luzia não tem nada a recear de V. Senhoria: digo-lho eu pobre frade; e, quanto a V. Senhoria, ouça bem o que lhe prometo. Dia virá..."

Até então Dom Rodrigo tinha ficado entre a raiva e a admiração, atônito, sem achar palavras; mas, quando ouviu entoar uma predição, à raiva juntou-se um longínquo e misterioso pavor.

Agarrou rapidamente no ar aquela mão ameaçadora, e, elevando a voz para abafar a do infausto profeta, bradou: "Ponha-se daqui para fora, vilão temerário, poltrão encapuçado!"

Estas palavras tão claras acalmaram num momento o Padre Cristóvão. A idéia de desprezo e de vilania estava na sua mente, tão bem e desde tanto tempo associada a idéia de sofrimento e de silêncio, que, a essa objurgatória, lhe caiu todo espírito de ira e de entusiasmo, e lhe não restou outra solução que a de ouvir tranqüilamente o que a Dom Rodrigo aprouvesse acrescentar. Pelo que, retirando plácidamente a mão das garras do gentil-homem, baixou a cabeça e ficou imóvel, como, ao cair do vento, no forte da tempestade, uma árvore agitada recompõe naturalmente os seus ramos e recebe o granizo como o manda o céu.

"Vilão civilizado!" prosseguiu Dom Rodrigo, "tu procedes como os de tua igualha. Mas agradece ao saio que te cobre êsses ombros de patife e te salva das caricias que se fazem à gente da tua laia para lhe ensinar a falar. Sai com as tuas pernas, por esta vez; e depois veremos."

Assim dizendo, com império desprezador apontou uma porta em frente àquela por onde haviam entrado; o Padre Cristóvão baixou a cabeça e saiu, deixando Dom Rodrigo a medir, a passos furiosos, o campo de batalha.

Quando o frade fechou a porta atrás de si, viu, no outro aposento onde entrava, um homem retirar-se de mansinho, roçando pela parede, como para não ser visto do aposento da entrevista; e reconheceu o velho criado que viera recebê-lo à porta da rua. Estava êste homem naquela casa havia talvez quarenta anos, isto é, desde antes de Dom Rodrigo nascer, havendo ali entrado a serviço do

(Continua)

ESTABELECEMENTO "ANGELUS"

BONOTTI & CIA. LTDA.

RUA SENADOR FEIJÓ, 163 — TELEFONE 37-5957 — SÃO PAULO



CARTÕES PARA O "NATAL" 1955

	Quantidade:	
	%	25
CARTÕES POSTAIS — 9x12 — Em séries diferentes (Lux, Extra-lux, Superlux, Cielo) com 10 modelos cada	180,00	—
CARTÕES DE VISITA — Série Pérola — com frisos dourados, com envelope — invocação de Nossa Senhora e Natal — muito delicados	150,00	—
OUTROS MODELOS:		
Modêlo 214-bis — formato de abrir, com pequena folhinha para 1956 num lado	220,00	55,00
Modêlo 103-bis — 6½x10 — com janela de abrir — motivos de nascimento	250,00	65,00
Modêlo 106 — 7x10 — desdobra-se ao abrir	235,00	60,00
Série 401 — duplos — motivos religiosos — com fôlhas em branco para escrever textos próprios	420,00	105,00
Série 503 — 9x14 — com fundo azul, com flores e filetes de ouro — 5 invocações diferentes	295,00	75,00
Série 506 — 10x14½ — cartões duplos	295,00	75,00
Série 507, 508 e 510 — com cenas da antiguidade (não religiosos) — carruagens, trenós, nobreza antiga, etc. .. .	400,00	100,00
Série 1106 — com motivos religiosos — desdobram-se em três partes	375,00	95,00
Série 1190 — crianças festejando o Natal	235,00	60,00
Série 1114 — motivos de Natal	200,00	50,00
Série 1116 — paisagens de cidades, abertura original, fundo em três partes em relêvo	585,00	148,00
Série 1119 — 11x15 — com 5 modelos — representa o Menino Jesus distribuindo presentes às crianças	500,00	125,00
Série 1122 — com motivos não religiosos	480,00	140,00
Série 1125 — motivos do nascimento de Jesus com figuras recortadas — 4 modelos	490,00	125,00
Série 1127 — lindos modelos, imitando livros	700,00	180,00
Série 1130 — 10x13 — 4 fôlhas — motivos não religiosos .. .	270,00	70,00
Série 1142 — cartões de Boas Festas — modêlo original .. .	420,00	110,00
Série 1152 — 12x15 — figuras do presépio, recortadas, em fundo dourado	525,00	140,00
Série 1153 — com motivos de Natal	500,00	125,00
Série 1157 — 6x10, em papel brilhante, motivos do presépio	250,00	65,00
Série 1158 — motivos do Natal	220,00	55,00
Série 1160 — moderníssimos — no abrir, forma-se um ramalhete de flores em alto relêvo, recortadas	800,00	200,00
	cada	10,00
CALENDÁRIOS COM FLORES — com motivos religiosos	140,00	
	cada	1,50

— ENVIAMOS POR REEMBOLSO POSTAL —

PRESÉPIO DE PAPELÃO — Pequeno	cada	3,50	
	Médio	cada	7,00
	Grande	cada	12,00